

## COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIROS MORADA NOVA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO SILVIPASTORIL

Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos<sup>1</sup>; Célio Marrocos Aragão Neto<sup>1</sup>; Fernanda Silva Barbosa<sup>1</sup>; Lucila Kellia de Aragão Ponte<sup>1</sup>; Luana Manço Paiva<sup>1</sup>, Antônio Fernando da Silva Reis<sup>1</sup>; Anaclaudia Alves Primo<sup>1</sup>; Aline Vieira Landim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral, Ceará. \*elaynegadelha@gmail.com.

Os sistemas silvipastoris têm sido bastante utilizados na pecuária a pasto, permitindo uma produção animal sustentável no cenário atual de mudanças climáticas. No entanto, o sombreamento promovido pelo componente arbóreo pode influenciar as características estruturais do pasto, a disponibilidade de forragem e o bem-estar dos animais. Esses fatores são determinantes no comportamento ingestivo dos animais sob pastejo. Dessa forma, objetivou-se avaliar as características estruturais do capim-tamani e o comportamento ingestivo de ovinos Morada Nova manejados sob sistema em monocultivo e silvipastoril com árvores da Caatinga. Adotou-se um delineamento inteiramente casualizado. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ), utilizando o pacote estatístico SAS. A pesquisa foi realizada no Setor de Pesquisa em Pequenos Ruminantes na Fazenda Experimental da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, na época seca. O pasto foi irrigado e adubado com dose equivalente  $300 \text{ kg N ha}^{-1} \text{ ano}^{-1}$ , e manejado sob lotação contínua e taxa de lotação variável a fim de manter a altura do pasto de 24 cm. Utilizou-se 32 cordeiros Morada Nova, com peso corporal inicial de  $18,17 \pm 3,08 \text{ kg}$ , recebendo suplementação de 1,5% do PC. Foram coletadas amostras de forragem, utilizando molduras ( $0,50 \times 0,50 \text{ m}^2$ ), em seguida foram fracionadas em folha (BLV), colmo (BCV) e material morto (BFM), posteriormente secas em estufa de circulação forçada de ar a  $55^\circ\text{C}$ , por 72 horas. A LF/C foi obtida pela divisão entre BLV e BCV e a oferta de forragem (OF) foi estimada pela relação ( $\text{kg de MS} \cdot 100 \text{ kg de peso corporal}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ ). As variáveis analisadas nos animais foram: tempo de pastejo (TP) e taxa de bocado (TXB). Os animais foram observados, de forma individual, durante o intervalo de 10 minutos, resultando em seis observações por hora, 72 observações por dia, das 6:00 às 18:00h. Adotou-se um delineamento inteiramente casualizado e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). Não foi constatado efeito dos sistemas avaliados sobre as variáveis estruturais e produtivas do capim-tamani, LF/C e OF ( $P > 0,05$ ), registrando valores médios de 4,22 e 5,0 kg de MS.100 kg de PC<sup>-1</sup>dia<sup>-1</sup>, respectivamente. Os sistemas de produção avaliados não influenciaram o TP e a TXB ( $P > 0,05$ ), com valores médios de 68,57% e 59,40 (bocados.min<sup>-1</sup>). Assim, em sistema silvipastoril com árvores da Caatinga, o sombreamento promovido durante a época seca não é suficiente para modificar as características estruturais do capim-tamani, bem como o comportamento ingestivo de ovinos Morada Nova sob pastejo.

**Palavras-chave:** Estrutura; Taxa de bocado; Sistemas integrados.

**Agradecimentos:** À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP/ BPI (Processos BP5-00197-00196.02.00/22) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/PDPG/POSDOC (Processo: 88881.692804/2022).